

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ONLINE DE EXPLORAÇÃO URBANA EM UMA AULA DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leonardo de Andrade

Mestrando em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

<http://lattes.cnpq.br/8379323249733373>

<https://orcid.org/0000-0003-2185-2061>

E-mail: leonardo@leonardodeandrade.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4-12>

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o uso de tecnologias da informação e conhecimento em uma aula de História para os anos iniciais do ensino fundamental, realizada de forma remota devido a emergência sanitária do Covid-19, e debater sobre possíveis contribuições para o campo.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais. Ensino de História. Tecnologia de Informação e Conhecimento.

THE USE OF ONLINE TOOLS FOR URBAN EXPLORATION IN A HISTORY CLASSROOM IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The objective of this work is to analyze the use of information and knowledge technologies in a History class for the early years of elementary school, held remotely due to the health emergency of Covid-19, and to discuss possible contributions to the field.

KEYWORDS: Early Years. History Teaching. Information Technology and Knowledge.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a possibilidade da utilização das tecnologias de informação e conhecimento, abreviadas como TIC, no ensino de História para os anos iniciais. Essa análise se dará através de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, bem como um estudo de caso a partir do planejamento de aula para uma turma do terceiro ano de uma escola privada, cujo autor do artigo foi professor da referida disciplina.

No momento de realização da aula não havia possibilidade de escolher ou não trabalhar sem a utilização de TIC, devido ao cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19. As aulas, neste sentido, ocorriam de forma remota. Vale, entretanto, apontar que o atual trabalho do docente pela internet não pode se resumir a somente ler livros didáticos em frente à webcam, enquanto em uma conferência pelo *Google Meet*. Se faz necessário

ir adiante, explorar novos recursos, e repensar estratégias para vincular o conteúdo à necessidade atual de nossos estudantes.

Dentro desta perspectiva, contudo, ainda surgem alguns questionamentos. Como é possível, enfim, associar a utilização de tecnologias de informação e conhecimento ao ensino de História, principalmente dos anos iniciais? É possível apresentar o passado para as crianças com a utilização da TIC? Como as novas tecnologias podem se relacionar com o conteúdo curricular proposto pela BNCC? Buscou-se, como mencionado, responder estes anseios através de bibliografia e estudo de caso. Espera-se afirmar que há a efetiva possibilidade de continuar a utilização de tecnologias e inovações para o ensino de História, e que as tecnologias como internet, e dispositivos eletrônicos, tragam grandes acréscimos para o ensino de História.

REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As modificações na vida política e social que toda tecnologia impõe são fatos Históricos inegáveis. O fogo, a invenção da roda, e a primeira Revolução Industrial consolidaram novas formas de pensar e compreender o mundo e a realidade concreta. A invenção do computador, e posteriormente da internet, é outro destes marcos. Essas duas invenções, combinadas, revolucionaram a forma como percebemos a informação e o conhecimento. Portanto, é inegável que “a tecnologia está sendo aplicada cada vez mais intensamente em diversas áreas da sociedade e, com esse desenvolvimento, as tecnologias da informação e conhecimento – TIC – estão provando uma série de mudanças na vida das pessoas em um curto espaço de tempo” (DOURADO et al., 2014).

Como especifica Belloni (2005), as TIC são resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. E como apontam os autores, as possibilidades de trabalho para um determinado conteúdo, ou diferentes conteúdos, são inúmeras com a utilização de ferramentas que possibilitem esses trabalhos (DOURADO et al., 2014). Porém, no contexto de 2020, os professores não possuíam tanto essa possibilidade de escolhas. A pandemia da Covid-19 impôs desafios tanto para professores como para alunos, pois as aulas remotas se tornaram o “novo normal”, principalmente no setor da educação privada, que manteve as aulas acontecendo

ANDRADE, L. A utilização de ferramentas online de exploração urbana em uma aula de história dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 4, p. 149-157, out./dez. 2022. ISSN: 2965-0003.

com periodicidade, como foi o caso da aula que será apresentada.

Embora esse novo normal às vezes possa se resumir a leitura corriqueira de livros didáticos, resolução de exercícios e uma forma tradicional de aula em um modelo nada convencional, há também a exploração das TIC e de novas ferramentas para tornarem as aulas mais interessantes, a exemplo da gravação de aulas em cavernas e florestas, como mostra reportagem do G1 (SALLES; VELOSO, 2020). Neste sentido, em que não houve formas de fugir da utilização das TIC, entram os questionamentos elaborados na introdução deste trabalho.

Na disciplina de História, parece comum a afirmação de que o seu ensino precise ser fundamentalmente pautado na leitura de documentos e registros históricos, principalmente na utilização do livro didático, por ser a História uma ciência abstrata. Afinal, não é possível tocar a História; ela não é tangível; não é manipulável no sentido concreto, a bem de disciplinas como Física, Biologia e Química, nas quais se pode efetivamente realizar experimentos que comprovem teorias.

No entanto, dado o currículo dos anos iniciais, disposto pela Base Nacional Comum Curricular, qual estipula em um dos seus eixos trabalho em torno do reconhecimento do município, as dicotomias entre zona urbana e rural, bem como a historicidade destes aspectos e de formas culturais como eventos e festividades (BRASIL, 2017), a História nesta etapa pode, efetivamente, trabalhar com situações tangíveis, fundamentais para a compreensão das crianças, que se encontram no estágio das operações concretas (PIAGET, 1988).

O estudo dos conteúdos propostos pela BNCC pode ser realizado de forma concreta, pois há diversas ferramentas que permitem esse processo. Em situações regulares, o professor pode levar seus estudantes para conhecer áreas históricas da sua cidade; realizar visitas a museus, bibliotecas e acervos que permitam a manipulação de documentos, como também possibilitar um processo de aprendizagem independente que leve os estudantes a responder questionamentos do tempo presente e aprofundar a compreensão crítica sobre a realidade concreta. Por exemplo, “por que tal festividade não é comemorada mais de tal forma?”, ou “a festa junina é comemorada em outros países?”. Em situações corriqueiras, a resposta para esses questionamentos seria buscada em sala de aula ou nos respectivos espaços mencionados, na análise de documentos mais

ANDRADE, L. A utilização de ferramentas online de exploração urbana em uma aula de história dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 1, n. 4, p. 149-157, out./dez. 2022. ISSN: 2965-0003.

tradicionais. Mas e quando inserimos as novas tecnologias na sala de aula?

Esse processo precisa do desenvolvimento de novas capacidades no professor, especialmente uma que “possa despertar o interesse e promover uma aprendizagem significativa” (DOURADO et al., 2014). Com a utilização de TIC’s, podemos revisitar processos sob uma nova ótica, como o site World War Database, que permite a exploração de mapas da Segunda Guerra Mundial e o acesso, através do Google Maps, de locais onde aconteceram conflitos; ou o site Rio Grande em Fotos, que permitiu em minha aula, o presente estudo de caso, o trabalho com fotografias sobre a cidade mais antiga do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, de forma a prosseguir, o seguinte estudo de caso tem como análise uma aula de História ministrada para turma de segundo ano com vinte e dois alunos de uma escola da rede privada do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, no contexto de emergência sanitária ocasionado pela pandemia da Covid-19, tendo então utilização obrigatória de TIC devido ao distanciamento social e a aplicação de aulas remotas através da plataforma *Google Meet*. A temática da aula foi “trabalho e tecnologia no espaço urbano”, seguimento do livro didático utilizado pela escola – qual, por motivos contratuais, não pode ter seu nome revelado.

Neste bloco de conteúdo, os alunos devem estudar acerca de diferentes atividades desenvolvidas no espaço urbano, mas principalmente as transformações ocorridas com o passar do tempo nestes espaços. Deve ser verificado e estudadas as transformações da cidade que o estudante mora; a história destas transformações; as formas de trabalho no passado e no presente; os hábitos e costumes da cidade ao longo do tempo.

A aula foi realizada através da plataforma *Google Meet* e o planejamento foi então estruturado em dois momentos. Primeiramente, um momento expositivo em que busquei teorizar acerca do conteúdo junto aos alunos, levantando diferentes hipóteses sobre a modificação do espaço urbano, como “a cidade muda? Por quê muda?”, “o que acham que mudou na cidade de vocês?”, “quais profissões vocês pensam que existiram no passado?”, e em seguida uma explanação sobre como os espaços urbanos e rurais se modificam sob a égide da ação humana e do tempo.

Foram utilizadas, para exemplificar a ideia, fotos antigas do município de Rio Grande retiradas do website Rio Grande em Fotos, comparando as ruas e as construções

em como eram e como são agora. Ao longo dessa exibição, os alunos foram novamente questionados sobre seus conhecimentos acerca daqueles lugares. O exemplo mais forte para a turma foi o Shopping Center, que antes costumava ser um clube de corrida de cavalos, conhecido como Jockey Club.

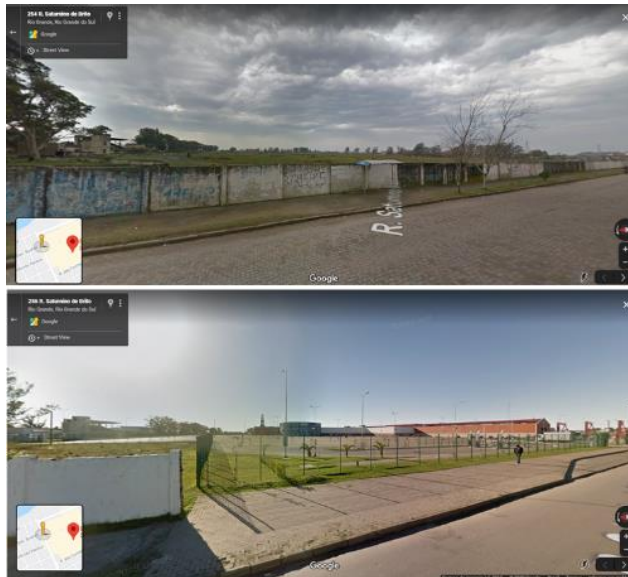
Na segunda parte do planejamento, a turma foi orientada, através do compartilhamento de tela, a utilizar os recursos do *Google Maps*. O compartilhamento de tela foi utilizado em ordem de incluir aqueles que assistiam à aula pelo celular, e não poderiam estar realizando efetivamente a atividade, mas apenas observando. A turma foi orientada a acessar a Rua Jockey Club, número 200, do município em questão, e então o formato *Street View* da plataforma, qual permite a observação de fotos do espaço urbano. Nesta rua se depararam com o Shopping Center. Foram então questionados sobre o espaço: “como imaginam este espaço?”, “será que ele se modificou?”. Entre diferentes respostas, e outros questionamentos que foram surgindo, a turma foi orientada a utilizar a ferramenta do *Street View* que possibilita ver fotos mais antigas.

Figura 1: exploração da Rua Jockey Club (frente)



Fonte: o autor.

Figura 2: exploração da Rua Jockey Club (lateral)



Fonte: o autor.

A utilização desta ferramenta criou grande espanto na turma, pois como afirmou um dos estudantes (A. O. D, 9 anos) “foi possível voltar ao passado”, e assim analisar a modificação estrutural do espaço no decorrer de 10 anos, muito perceptível através da ferramenta e emblemática para crianças na faixa etária do segundo ano. A pedido dos estudantes, também foram analisadas algumas outras ruas da cidade que foram mostradas em fotos anterior, como a Rua Luiz Lorea, conhecida popularmente na cidade por “Abrirolândia”:

Figura 3: comparação Abrirolândia (2019/1940)



Fonte: o autor/acervo Rio Grande em Fotos.

Fica-se evidente, desta forma, que as TIC, “se planejadas e utilizadas com fim didático, tornam o aluno um ser investigativo, desperta seu interesse pelo conteúdo e melhora a aprendizagem” (DOURADO et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reaprender é urgente. Esta não é somente uma questão de ter que se adaptar ao momento crítico no qual vivemos, mas também algo que deve ser inerente ao professor, pois este deve se dedicar a aprender sempre (ANDRADE, 2020). Entretanto, o processo de aprendizagem não pode ser acrítico. É necessário que o professora esteja atento aos “dilemas do tempo presente” (SAVIANI, 2013). Em nosso tempo presente, não me parece mais possível lutar contra o avanço da informática na sala de aula e a utilização de novas tecnologias, mas elas precisam ter aprofundamento teórico, metodológico e compreensão profunda de seus efeitos.

É papel da tecnologia, como resultado da produção técnico-científica, auxiliar a humanidade, e não a aprisionar. Portanto, a utilização das TIC em sala de aula precisa estar acompanhada das reflexões apresentadas, de formas a pensarmos ao que elas de fato servem, e quais os seus propósitos. Não basta permitir que os alunos utilizem o *Street View*, ou o *Google Maps*, por exemplo. É preciso que haja propósito. Sem propósito, os professores e professoras podem mesmo sentir limitações no seu planejamento de aulas (SAMPAIO, 2020).

Certamente, o estudo de caso apontado não demonstra o melhor das tecnologias de informação e conhecimento, mas mostra o que estava disponível naquele momento para aqueles estudantes específicos. Com este planejamento, foi possível não somente relacionar a História com algo concreto, empírico, como apresentar o passado para as crianças através da tecnologia e cumprir o proposto pelo livro didático e pela BNCC no cronograma da escola, além de conseguir criar interesse dos alunos pelo assunto e permitir que explorassem, com os próprios questionamentos, a disciplina de História e as ferramentas dispostas.

Encerra-se este presente trabalho, no entanto, com uma nova indagação. Se foi possível, de forma obrigatória, incitar os alunos a terem um “pensamento computacional” (FRANÇA; TESDECO, 2015) e a possibilidade de gostarem e de trabalharem com a História de forma concreta, em uma plataforma remota, como seria se utilizássemos as TIC no cotidiano da sala de aula, presencialmente, com novas e infinitas possibilidades, de forma crítica, reflexiva e consciente, colocando a tecnologia a nosso serviço? Parece-me, assim como aos autores dispostos nesta bibliografia, que teríamos apenas a ganhar em termos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Leonardo de. **Sala de aula: reflexões de um jovem professor sobre teorias e práticas da educação**. 1. ed. Pelotas: Editora Fugitivo Literário, 2020.
- BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília: MEC. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- DOURADO, I. F. et. al. **Uso das TIC no Ensino de Ciências na Educação Básica: uma Experiência Didática**. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 15, n.esp, p. 357-365, dez. 2014.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOTA, Ronaldo. **Inovação e aprendizagem independente na Educação Básica**. Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36, ed. Especial, p. 121–129, 2014.
- GLOBOPLAY. **Pandemia do Covid-19 apresenta novos desafios para professores e alunos**. Bom dia ES. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8602214/>>. Acesso em 4. jul. 2020.
- PIAGET, Jean. **Sobre a Pedagogia**. Textos Inéditos. PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Forense-Universitária Ltda, 1988.
- RIO GRANDE EM FOTOS. **Fotos**. Disponível em: <<http://www.riograndeemfotos.fot.br/fotos.html>>. Acesso em: 7. jul. 2020.

ANDRADE, L. A utilização de ferramentas online de exploração urbana em uma aula de história dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 1, n. 4, p. 149-157, out./dez. 2022. ISSN: 2965-0003.

SALLES JR, Airton; VELOSO, Ana Paula. **Professores gravam em cavernas e florestas para deixar aulas mais atraentes na pandemia.** G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2020/07/05/professores-gravam-em-cavernas-e-floresta-para-deixar-aulas-mais-atraentes-na-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 8. jul. 2020.

SAMPAIO, Cristiane. **Professores, pais e alunos apontam dificuldades e limitações no ensino à distância.** Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-no-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 7. jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TESDECO, Patrícia Cabral de A. R; FRANÇA, Roselma Soares de. **Desafios e oportunidades ao ensino do pensamento computacional na educação básica no Brasil.** In: Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Recife, 2015.

WORLD WAR II DATABASE. **Banco de dados da Segunda Guerra Mundial.** Disponível em: <<https://ww2db.com/map/>>. Acesso em: 7. jul. 2020.

Data de submissão: 20/12/2022. Data de aceite: 22/12/2022. Data de publicação: 23/12/2022.